



A1 PROBLEMAS ESCONDIDOS – INFORMAÇÃO PARA OS FACILITADORES

Revelar a lepra: informação para os facilitadores

As ferramentas nesta secção do *Revelar* dão informação de contexto sobre problemas escondidos para os facilitadores. As ferramentas das outras secções destinam-se a ser utilizadas com as comunidades.

Questões a considerar:

Como é que o termo “lepra” o faz sentir-se?
 Fala-se abertamente da lepra na comunidade?
 Tem conhecimento da existência de pessoas que vivam com lepra na sua comunidade?
 Essas pessoas são incluídas na vida da comunidade e são respeitadas? Ou são tratadas com receio e estigma?
 Como poderemos ajudar as pessoas portadoras de deficiência adquirida em resultado da lepra?

A nível mundial, é diagnosticada uma pessoa com lepra a cada dois minutos. A lepra está presente em todas as partes do mundo, mas especialmente na Ásia, na África e na América do Sul. A infecção da lepra é curável mas, infelizmente, os mal-entendidos e a informação errada levam ao medo e ao estigma relativamente à lepra e algumas pessoas não procuram um diagnóstico a tempo. O diagnóstico precoce e o tratamento evitam a maioria das deficiências. Lamentavelmente, algumas pessoas adquirem deficiências em resultado da lepra - apesar de tomarem os medicamentos conforme recomendado. Podem precisar de ajuda ou consideração especial para o resto da vida.

A lepra não é uma questão de que se fale abertamente nas comunidades ou nas igrejas. Poderá haver um baixo nível de consciencialização da lepra, ou poderão existir mitos e convicções negativas na comunidade. Por vezes, as pessoas portadoras de lepra são isoladas dos seus amigos e das suas famílias ou são mandadas embora por causa da vergonha e dos mal-entendidos. Por vezes, essas pessoas têm dificuldade em utilizar os serviços médicos gerais, em obter ajuda de organizações que oferecem reabilitação para as pessoas portadoras de deficiência, ou em frequentar instituições de ensino.



Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

A ignorância, o medo, o estigma e a discriminação são as principais razões pelas quais as pessoas não são submetidas a exames para detecção da lepra. A lepra que não é diagnosticada e tratada pode ser passada a outras pessoas assim como pode causar deficiência.

É muito importante que a lepra seja revelada nas comunidades para que as pessoas possam falar umas com as outras sobre a lepra, procurar um diagnóstico precoce, receber o tratamento correcto na altura devida e evitar a deficiência. E também para apoiar aqueles que são portadores de deficiência.

Nota: Em alguns países, é utilizado o termo “doença de Hansen”, ou “hanseníase”, em vez de “lepra”.

O que diz a Bíblia?

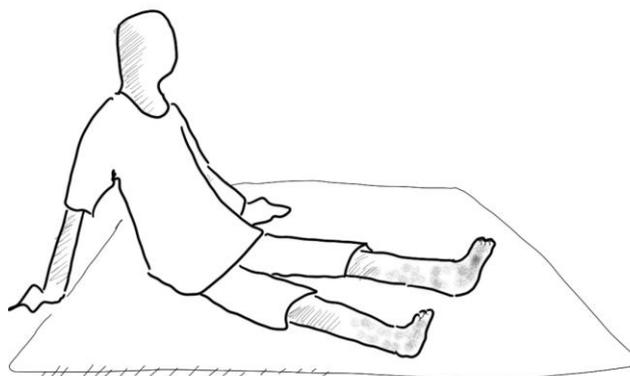
A Bíblia ensina sobre um Deus que nos ama a todos e que nos chama a amar o nosso próximo como a nós mesmos (Marcos 12:30-31). Em Marcos 14:3, Jesus está a jantar em casa de Simão, um homem afectado pela lepra. O facto de Jesus aceitar Simão e muitas outras pessoas afectadas pela lepra durante todo o seu ministério serve como exemplo para todos nós, para que tratemos as pessoas com compaixão e respeito.

Para estudos bíblicos sobre esta matéria, consulte a **Secção B** do *Revelar*.

Compreender a lepra

A lepra é uma doença ligeiramente infecciosa causada por um germe (uma bactéria). A lepra começa como um problema de pele - **aparecem manchas com uma cor diferente do resto da pele**. Poderá ser apenas uma mancha, ou poderão ser muitas - pequenas ou grandes. As manchas não causam geralmente dor, nem comichão. Na verdade, se alguém tocar na mancha, a pessoa não sentirá que está a ser tocada.

Se não for tratada, poderão ocorrer danos nos nervos que levam à perda de sensibilidade e à fraqueza muscular nas mãos, nos pés e nos olhos. Em resultado dos danos nos nervos, as pessoas sofrem frequentemente lesões (úlceras) nas mãos e nos pés. Estas lesões podem ficar muito infectadas e resultar até no encurtamento dos dedos das mãos e dos pés e na perda de braços ou pernas. Os danos sofridos nos olhos podem levar à cegueira. A lepra não é passada de pais para filhos e não pode ser transmitida pelo toque, como muitas pessoas acreditam. É mais comum em áreas pobres onde a superlotação juntamente com as más condições de nutrição e alojamento colocam as pessoas em maior risco de infecção.



A PQT (poliquimioterapia) é uma combinação de medicamentos tomada durante 6 meses ou um ano para curar a lepra. A PQT deveria estar gratuitamente disponível nos centros de saúde dos países em que existe lepra. O primeiro dia de tratamento com PQT acaba com o risco de transmitir a doença a qualquer outra pessoa, mas as pessoas que sofram de lepra precisarão de completar o ciclo de tratamento para assegurar que melhoram. O tratamento precoce da lepra cura geralmente a doença antes da ocorrência de deficiência; é por isso que os exames, o diagnóstico e o tratamento precoces são tão importantes!

Como é transmitida a lepra?

A lepra não é altamente contagiosa; de entre as doenças infecciosas, é uma das menos contagiosas. É transmitida de uma pessoa para outra através de gotículas de secreção do nariz e da boca, de forma semelhante ao que acontece com a gripe e a tuberculose (TB). As pessoas são infectadas por contacto próximo e frequente com doentes de lepra **não tratados**.

Não é possível ser infectado por:

- Partilhar comida ou água (ou vinho na Santa Ceia)
- Comer alimentos cultivados, vendidos ou cozinhados por uma pessoa afectada pela lepra
- Partilhar roupas de cama ou de vestir
- Partilhar sanitários ou latrinas
- Utilização de telefones
- Contacto normal no trabalho ou na escola
- Um aperto de mão, ou por dar a mão, tocar ou abraçar outra pessoa
- Intimidade sexual com uma pessoa afectada pela lepra
- Picadas de insectos

Como é que a lepra afecta as pessoas?

Uma pessoa infectada pode viver muitos anos com o germe da lepra antes de desenvolver quaisquer sintomas, como as manchas na pele.

Deficiência: Os danos infligidos aos nervos em resultado da lepra levam a uma perda de sensibilidade nas mãos e nos pés, o que significa que as pessoas podem magoar-se sem disso se aperceberem. Uma pessoa que tenha perdido sensibilidade nas mãos, nos pés ou nos olhos tem de ter cuidado para não lesionar os olhos, os pés ou as mãos ao trabalhar, caminhar, cozinhar ou levar a cabo quaisquer outras actividades do dia-a-dia. Isto é difícil de fazer para as pessoas que trabalham no campo ou numa fábrica ou cozinha sem protecção adequada. É possível usar calçado de protecção para proteger os pés que não sentem. É possível usar luvas para proteger as mãos ao cozinhar e ao fazer trabalho manual. As ferramentas podem ser tornadas mais seguras com cabos almofadados.



A1 PROBLEMAS ESCONDIDOS – REVELAR A LEPROSA

Estigma: Em alguns lugares, as pessoas que vivem com lepra enfrentam estigma e discriminação, apesar de terem feito a poliquimioterapia e não serem infecciosas. Homens, mulheres e crianças são por vezes obrigados a abandonar as suas casas e a afastarem-se das suas famílias e muitos acabam por viver na rua, a mendigar. A alguns não é permitido ir com os outros ao seu local de culto preferido. Este estigma contra as pessoas portadoras de lepra leva a que muitas pessoas tenham medo de fazer exames ou de serem diagnosticadas. Isto impede as pessoas de serem curadas o que, por sua vez, conduz ao seguinte:

- Disseminação continuada da lepra, visto que as pessoas infectam outras sem saberem
- Mais deficiência, dado que a lepra passa da pele para os nervos e para os olhos
- Perda de rendimentos e meios de subsistência
- Perda de reputação
- Perda de esperança e sentimentos de inutilidade
- Perda de opções de casamento e maternidade



Algumas pessoas que tiveram lepra e adquiriram deficiências sentem-se culpadas por não serem capazes de sustentar as suas famílias ou de desempenhar o seu papel na sociedade, ou por recearem ser um fardo para os seus entes queridos.

Algumas pessoas que sofreram um tratamento injusto por parte de outros por serem portadoras de lepra (ou que viram os seus entes queridos serem tratados injustamente por causa da lepra) continuam a sentir-se revoltadas e têm dificuldade em perdoar aqueles que causaram o seu sofrimento.

Algumas pessoas que vivem com lepra podem sentir que isso afecta a sua relação de confiança com Deus e necessitam que lhes seja dito que a doença não é um sinal de desagrado de Deus e que não tem de os impedir de servir a Deus.

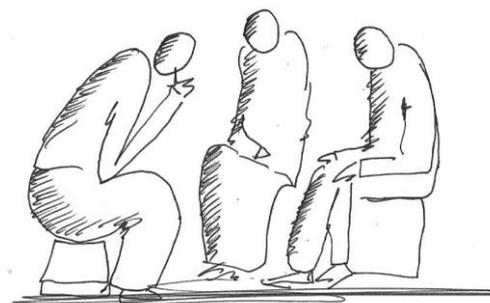
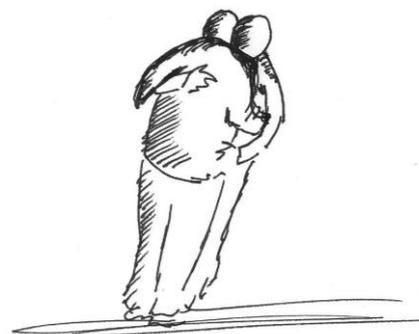
Sensibiliza- ção
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governança
Gestão de risco de desastres
Discrimina- ção e inclusão
Comida e meios de subsistência
Gênero e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsá- veis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

O que poderemos fazer para compreender melhor a lepra e ajudar as pessoas afectadas pela lepra nas nossas comunidades?

Podemos aprender o mais possível sobre a lepra e comunicar a outras pessoas aquilo que aprendemos.

Se há pessoas afectadas pela lepra na sua comunidade:

- ore por elas (e com elas, se elas assim o desejarem!)
- visite-as
- torne-se amigo dessas pessoas
- ofereça-lhes apoio, cuidados e amor
- partilhe uma refeição com elas, apresente-as aos seus amigos
- adira a um grupo de apoio à lepra, ou inicie você um grupo de apoio
- incentive essas pessoas a fazerem as suas tarefas e exercícios diários de autotratamento
- se vir alguém com os primeiros sinais de lepra (por exemplo, manchas na pele ligeiramente mais claras), incentive a pessoa a ir a uma clínica para fazer exames. Poderia oferecer-se para ir com a pessoa
- Se vir que não está a ser dada a uma pessoa portadora de deficiência causada pela lepra uma oportunidade justa (de ter um emprego ou de ir à escola ou à igreja), defenda essa pessoa e ajude-a a obter acesso aos serviços públicos que estejam disponíveis.



Utilizar o Revelar

Há actividades na **Secção A2** do *Revelar* que ajudam a explorar questões de vulnerabilidade e deficiência, assim como estudos bíblicos sobre esta matéria na **Secção B**.



Notas

Esta ferramenta foi escrita por Jannine Ebenso e Beth Crook da Leprosy Mission.



Para mais informação

The Leprosy Mission International: <http://leprosymission.org/>

Contacte friends@leprosymission.org

Federação Internacional de Associações Antilepra: <http://www.ilepfederation.org/about-leprosy/>

Ferramentas relacionadas:

- A2 – Compreender a deficiência e a vulnerabilidade [A2: *Discriminação e inclusão* - 1]
- B - Atitudes relativas à doença e à diferença (estudo bíblico) [B: *Discriminação e inclusão* - 1]
- B – Deficiência – conhecer o nosso verdadeiro valor (estudo bíblico)
- [B: *Discriminação e inclusão* - 4]
- B – A cura da lepra está no centro do Evangelho (estudo bíblico) [B: *Saúde e VIH-2*]
- B – Jesus e as pessoas afectadas pela lepra (estudo bíblico) [B: *Saúde e VIH-3*]

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene